



GABRIEL COUTO

EM FOCO



FOI CONSIGNADA A 5 DE DEZEMBRO DE 2011 A EMPREITADA DE “RECONVERSÃO URBANÍSTICA DA ZONA DO FORTE SÃO JOÃO DE DEUS – REMODELAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA SEDE DO MUNICÍPIO”, LOCALIZADA EM BRAGANÇA, SENDO O DONO DE OBRA A CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA. O PRAZO DE EXECUÇÃO DA OBRA É DE 18 MESES E O VALOR DA ADJUDICAÇÃO DE 9.630.091,51 EUROS.

TEMAS DESTAQUE



NOTÍCIAS



NOTÍCIAS



ÍNDICE

editorial	3
temas destaque	4
notícias	6
peessoas	14
adjudicações	16

Edição

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.
Departamento de Marketing

Coordenação editorial

Conceição Rito

Design gráfico

give u design art

Redacção

Direcção de Marketing, Direcção de Recursos Humanos, Direcção da Qualidade,
Conceição Rito, Ricardo Poças

Colaboração nesta edição

Álvaro Costa, André Grilo, Carlos Couto, Cláudia Ferreira, Daniel Costa, Eduarda Freitas, Jorge Seabra, Nuno Azevedo, Pedro Vilas-Boas, Tiago Couto

Tiragem

500 exemplares

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.

Rua de São João de Pedra Leital, nº 1000
4770-464 Requião, Apartado 84 EC V.N.Famalicão
4761-223 V. N. Famalicão
Tel: 00351 252 308 640 PPCA
Fax: 00351 252 375 871
www.gabrielcouto.pt
cgasc@gabrielcouto.pt
Alvará de Construção nº 2490



EDITORIAL

Na reunião de quadros de maio de 2010, apresentamos como premente a necessidade de acelerar o processo de internacionalização da empresa. Tal era devido a uma já clara tendência de forte quebra na procura pública e privada dos serviços de construção, bem como às evidências de natureza estrutural de crise que, com grande intensidade, o setor se estava a confrontar.

Os dois anos percorridos, que foram seguramente dos piores que o setor atravessou, vieram acentuar ainda mais a premência da estratégia adotada.

Este caminho, de aceleração da internacionalização não é isento de riscos de vários tipos e níveis, dada a natureza da nossa atividade e dimensão dos contratos. As obras são as nossas fábricas. Para o mercado onde as empresas portuguesas tradicionalmente atuam – e que naturalmente lhe estão mais destinados – temos de mobilizar a expatriação de recursos técnicos qualificados, de transferir onerosos equipamentos e trabalhar em envolventes de elevada complexidade logística. Para além de riscos pessoais não negligenciáveis, que só a coragem e a determinação dos empresários e trabalhadores deste setor permite encarar.

Mas esta deslocalização da atividade no exterior transporta também sempre uma elevada carga de exportação de bens e serviços. Desde logo, ao nível de projetos, sejam das engenharias, sejam de arquitetura, dado em muitas circunstâncias, as próprias obras serem em regime de conceção-construção. Mas também de produtos e bens, quer equipamentos, quer materiais, manufaturados em Portugal e exportados para esse destino.

Em Países, como por exemplo em Angola, que tem sido o principal mercado de destinos das empresas portuguesas - pequenas, médias e grandes construtoras – um edifício de média/elevada complexidade técnica, chega a incorporar 50% de bens e serviços de origem em Portugal. E a escala que caracteriza as obras que predominantemente as empresas desenvolvem no exterior, são aquelas exportações, e para uma única obra, sempre de milhões de euros. Acentue-se que este setor da construção esteve sempre afastado de apoios financeiros da parte do Estado à sua atividade no exterior, mesmo para um simples estudo de mercado. Também não fica (o setor) à espera.

A Gabriel Couto também não ficou a aguardar, e no seguimento da estratégia delineada em Maio de 2010, acelerou o seu processo de internacionalização, iniciado em 1996 em Moçambique, em 2005 em Angola, em 2006 na Roménia e, mais recentemente, na Moldávia e Suazilândia.

Em particular, tomamos muito em atenção as oportunidades que em Moçambique estavam a surgir. Nos últimos 18 meses foram-nos adjudicados cerca de 100 milhões de euros, a que acrescem mais 13 milhões de euros na Suazilândia, obras estas todas financiadas, quer por Bancos institucionais internacionais, União Europeia e Fundos Soberanos de alguns países – Estados Unidos, Japão e Coreia.

Em Angola a operação tem corrido muito bem e pretendemos criar ainda uma maior exposição a este País, que referenciamos como um mercado estratégico para a empresa, numa ótica de investimento de longo curso.

Durante o presente ano de 2012, só estes dois mercados – Angola e Moçambique – representarão cerca de 40% do volume de negócios da empresa e seguramente em 2013 representarão mais de 50%. Nestes países temos vindo a alargar a nossa atividade a algumas das cadeias de valor da construção.

Procuraremos manter a atividade na Europa Central, enquanto geradora de valor para a empresa, estando, em particular, atentos a alguns nichos de mercado, como por exemplo, a construção de Parques Eólicos, transferindo para aí a enorme experiência adquirida em Portugal, onde claramente somos líder no que concerne à prestação de trabalhos de construção associados a essa atividade.

Estamos a estudar um outro mercado, onde pensamos iniciar a atividade no último trimestre de 2012.

Este é o caminho irreversível para a perenidade de um projeto empresarial já sexagenário.

Temos contado com a coragem, a competência, dedicação e lealdade dos nossos colaboradores, que em situações tantas vezes adversas, mantêm o saber bem fazer, reconhecido à Gabriel Couto.

TEMAS DESTAQUE

A GABRIEL COUTO NA ÁFRICA ORIENTAL

As empreitadas que a Gabriel Couto neste momento está a construir em Moçambique e Suazilândia totalizam cerca de 350 Km de estradas e orçam os 150M€. Prevemos que em 2012 cerca de 50% do volume de negócios seja resultante de obras no exterior.

A realização de obras nestes países é um desafio tanto do ponto de vista logístico e técnico como social. Pautadas pelo rigor e exigência associados à necessidade de planeamentos atempados, integração com fiscalizações com critérios de gestão contratual muito distintos dos habitualmente utilizados e a convivência com realidades socio-culturais tão diversificadas como peculiares e ortodoxas, obrigam a um esforço acrescido por parte das equipas técnicas que as dirigem e que todos reconhecemos.

A empreitada de Reabilitação da EN 221 entre Caniçado e Chicalacuála, na província de Gaza (C no mapa) fica a cerca de 9h de carro (550 km) metade dos quais em estrada não pavimentada, da capital Maputo e a 4h (200 Km) de distância de um local com condições semelhantes a uma pequena vila, o Chokwe. O estaleiro de obra, em Mapai, é exemplar e com todas as condições para uma vivência independente e condigna. É rodeado por esta pequena aldeia com simpáticos mas muito pobres habitantes e em que depressa se percebem as dificuldades existentes. Todos os trabalhadores expatriados procuram a sua integração neste clima com actividades, como jogos de futebol ao fim-de-semana com os jovens habitantes



A-Nampula, B-Cuamba, C-Gaza, D-Swazi

Os principais desafios desta obra, com uma extensão de aproximadamente 180km, de alargamento e beneficiação da estrada existente, para uma plataforma de 10m, com a construção de solo-cimento e revestimento superficial duplo na camada traficada e a duração de cerca de 30 meses, consistem na gestão dos aprovisionamentos de materiais e equipamentos, difíceis de mobilizar para a obra, devido às longas distâncias e na criação de condições no estaleiro que permitam aos trabalhadores expatriados conviverem com o isolamento da civilização urbana.

Na província de Nampula, são duas as empreitadas que estão já em fase inicial de construção:

O projecto de Reabilitação e Expansão do Sistema de Drenagem de Aguas pluviais da Cidade de Nampula, (A no mapa) que compreende a reabilitação de 660 Metros de galerias e 174 entradas de águas pluviais na cidade, alargamento e construção de 8190 metros de canais abertos de drenagem de águas pluviais na área peri urbana, a construção de 9500 metros de tubos de drenagem e 900 metros de galerias orçada em 13M€. Esta é uma obra inserida na cidade de Nampula, a 4ª cidade mais populosa de Moçambique. Com cerca de 300 000 habitantes, Nampula é completamente congestionada de veículos, gente essencialmente jovem, muitos deles migrantes rurais que procuram melhores condições de vida e que, vivendo de trocas comerciais nas beiras das estradas, dão à cidade uma aparência frenética e desorganizada. Reabilitar um sistema de drenagem complexo, numa cidade com estas características, associado ao facto da empreitada ter que

estar concluída num prazo de apenas 11 meses, até Abril de 2013, são os grandes desafios que se nos colocam.

O segundo projecto na província de Nampula e do Niassa, é a execução da reabilitação da Estrada Nacional 13 entre Malema e Cuamba, com 114 km de extensão e um valor de 40M€. As principais características desta obra com um perfil transversal de 10m, é a execução de uma estrutura de pavimento constituída por 20cm de solo estabilizado com cimento, 15cm de ABGE e revestimento superficial duplo, a execução de 93 box culverts, 83 PH's circulares e de 3 pontes com comprimentos de 94,5m, 31,4, e 31,4m. Os agregados para as diferentes actividades serão produzidos pela GASC em obra, com equipamentos que se deslocarão entre as diferentes zonas de pedra existentes no traçado. Também a produção de betão, actividade critica para esta empreitada será produzido pela nossa empresa.

Esta obra, a cerca de 8h (300 km) de carro de Nampula, a cidade mais próxima, fica situada numa zona rural extraordinariamente pobre e com carências sociais diversas. O seu povo encantador e humilde subsiste da agricultura, principalmente algodão, bananas e cana do açúcar. O estaleiro que fica situado em Mutuali, uma pequena aldeia a meio da empreitada, está em fase final de montagem, e à semelhança do de Gaza será uma célula de vida, onde existirão todas as comodidades necessárias para a vivência condigna em ambiente salutar dos trabalhadores.

Na Suazilândia (D no mapa) um pequeno país com cerca de 17.000Km2, limitado a leste por Moçambique e cuja capital é Mbabane a GASC está a construir uma empreitada orçada em 13M€, "UPGRADING OF THE ST PHILLIPS ROAD (D50) FROM km 11.3 TO ST PHILLIPS TOWN, AND LINK ROAD TO THE MR8 AS WELL AS DRAINAGE STRUCTURES".

A empreitada em questão situa-se no Reinado da Suazilândia, um país com características únicas e pecu-



liares para a sociedade ocidental. O país tem na base da sua economia, a cultura da cana do açúcar e das laranjas.

A obra, essencial para a economia local pois permitirá a redução do custo de transporte da cana-de-açúcar, consiste no primeiro lote da requalificação da estrada que liga a localidade de St. Phillips a Siphofaneni, bem como a construção do link entre a estrada de St. Phillips road (D50) e a MR8. Com uma extensão de 20 km a serem realizados em apenas 9 meses, e um valor de cerca de 13M€, consiste na construção de aterros e escavações



para uma estrutura de pavimento em solo-cimento, agregados britados de granulometria extensa e misturas betuminosas para a camada traficada. Há ainda a salientar a construção de uma obra hidráulica com características únicas pois apresenta uma secção de vazão composta por cinco box's culver em paralelo no leito de um afluente do Rio Siswati, o maior rio da Suazilândia.

A integração num país onde a língua oficial inglesa e o dialecto local, o siswati, se misturam, e numa sociedade com costumes muito distintos a cerca de 11000 km de distância do país de origem é sempre um desafio para a vida de qualquer pessoa. Conscientes desta árdua tarefa, tem sido feito um grande esforço por parte da equipa de gestão de obra para facilitar a integração dos expatriados, integração esta vital para o seu rendimento de trabalho: A morada de todo o staff expatriado da GASC, escolhida com detalhe e cuidado é Tambuti Estate, uma quinta de cana-de-açúcar e produção de citrinos com cerca de 5000 ha de área, dista da empreitada cerca de 14 km. Possui todas as infra estruturas importantes para a vivência conjunta de todo o pessoal sendo que assinalamos a integração da D. Maria José que trata da gestão das lides domésticas e preparação de todas as refeições, permitindo deste modo uma aproximação importante à gastronomia portuguesa e ao nosso país.

Com o esforço e empreendedorismo colocados neste desafio, conseguiu-se em apenas um mês após a colocação da equipa de trabalho no país, o registo e oficialização da empresa e dos seus trabalhadores na Suazilândia, sendo que neste momento a Gabriel Couto Suazilândia existe já com identidade comercial, financeira e jurídica.

Muitos são como os desafios e é duro o caminho a percorrer. A capacidade técnica, a confiabilidade e o empenho dos nossos bravos quadros e colaboradores afectos a estes projectos é e será a chave para o sucesso.

NOTÍCIAS

A GABRIEL COUTO EM MOÇAMBIQUE NA REABILITAÇÃO DA ESTRADA NACIONAL 13 ENTRE MALEMA E CUAMBA

No dia 7 de Março de 2012 a Gabriel Couto Moçambique iniciou os trabalhos da empreitada da reabilitação da Estrada Nacional 13 entre Malema e Cuamba, que se situa nas províncias de Nampula e do Niassa e tem 114 km de extensão e um valor de 50 Milhões USD. É integrada no projecto de Construção das Estradas do Corredor de Nacala, que visa apoiar o crescimento económico e a integração regional através de infra-estruturas de transporte condignas e eficientes e que permitam aumentar o comércio e a competitividade global da região. Trata-se da construção de uma estrada com perfil transversal de 10m com uma estrutura de pavimento constituída por solo estabilizado com cimento, materiais granulares e revestimento superficial betuminoso duplo, bem como da execução de várias obras hidráulicas e de 3 pontes. Os agregados para as diferentes actividades serão produzidos pela GASC em obra, com equipamentos que se deslocarão entre as diferentes zonas de pedra existentes no traçado. Também a produção de betão, actividade critica para esta empreitada será produzido pela nossa empresa.



A GABRIEL COUTO CONSTRÓI INCUBADORA PARA O DESIGN DE MOBILIÁRIO E ARTES DECORATIVAS E OFICINAS CRIATIVAS

Em Dezembro de 2011 foi oficializada a adjudicação à Gabriel Couto da empreitada para a Construção da Cooperativa Agrícola do Concelho de Paredes, Incubadora para o Design de Mobiliário e Artes Decorativas e Oficinas Criativas.

Com um valor de adjudicação de 3.459.999,92 €, e um prazo de execução de 10 meses, esta empreitada corresponde a mais um projecto integrado na estratégia global de regeneração urbana da cidade de Paredes, pretendendo-se que o novo edifício venha a acolher, numa abordagem integrada, consubstanciada num espaço multifuncional, quatro componentes principais ligadas aos Serviços da Cooperativa, ao Mercado da Terra, às Residências/ Oficinas Criativas e à Incubadora para o Design de Mobiliário e Artes Decorativas, num total de cerca de 2.820 m² de área, à qual acrescem cerca de 2.950 m² de espaço destinado a estacionamento.

Com uma área de implantação de cerca de 2.101 m², e uma área bruta de construção de 5.770m², fazem parte deste novo espaço:



- Cooperativa Agrícola de Paredes (administração, zonas sociais, reuniões, armazéns, etc.)
- Lojas da Terra
- Mercado Gourmet
- Restaurante e Bar
- Incubadora de Design (espaços empresariais, reuniões, oficinas, lounge, loja, administração, auditório multiusos)
- Live Work Houses (residências criativas para viver e trabalhar)
- Silo de estacionamento subterrâneo (publico/privado)



O aproveitamento das águas pluviais é outra medida de construção sustentável patente neste projecto. As águas são encaminhadas para depósitos e recolhidas para posterior reutilização, como a lavagem de veículos, a descarga em sanitas (depois de um tratamento com filtros de areia), e a rega de espaços verdes.

Os principais desafios deste projecto focam-se, sobretudo na relação prazo/volume de obra e no seu faseamento e planeamento. Na complexidade das estruturas e arrojo arquitectónico dos edifícios, nomeadamente dos edifícios A e D. Nas escavações realizadas no período de Inverno, assim como o tipo de solos encontrados, maioritariamente solo duro e silto argiloso.



A GABRIEL COUTO FAZ RECONVERSÃO URBANÍSTICA DA ZONA DO FORTE SÃO JOÃO DE DEUS EM BRAGANÇA

Foi consignada a 5 de Dezembro de 2011 a Empreitada de “Reconversão urbanística da zona do Forte São João de Deus – remodelação dos edifícios da sede do município”, localizada em Bragança, sendo o Dono de Obra a Câmara Municipal de Bragança. O prazo de execução da obra é de 18 meses e o valor da adjudicação de 9.630.091,51 euros.

A empreitada, insere-se no âmbito do programa “Rede EcoCITRAS – Rede de Cidades Ecológicas e Inovadoras de Trás-os-Montes”, que abrange um conjunto de edifícios novos e a reabilitar cujo objectivo é representar as boas práticas na construção, sobretudo na área da Construção Sustentável.

A área de intervenção é de aproximadamente 46.000,00 m², dividindo-se nos projectos “EcoPolis”, que diz respeito à 1ª fase da empreitada e que corresponde a 60% do total do investimento, e “EcoDomus” a realizar na 2ª fase que corresponde aos restantes 40%.

A obra prende-se com demolições de vários edifícios existentes, numa área aproximadamente de 7.000,00 m², execução de 2 novos edifícios (Edifícios A e D), remodelação de 2 edifícios existentes (Edifícios B e C) e arranjos exteriores.

Na zona de estacionamento coberta para as viaturas municipais, constituída por estrutura metálica e cobertura em painéis sandwich, será instalado um parque fotovoltaico com uma área de 1.100,00 m² que permitirá produzir electricidade até 250 kva, que corresponderá a 50% do consumo de energia nas instalações municipais.



Está prevista a utilização de cerca de 10.200m³ de betão, cerca de 600 toneladas de varão para a execução de armaduras, cerca de 180 toneladas de perfis enformados ou laminados em estruturas metálicas, cerca de 10.400m² de painel ou chapa metálica e cerca de 8.500m² de lajetas de granito.

A GABRIEL COUTO REABILITA EIXO VIÁRIO ENTRE A RUA MOUZINHO DA SILVEIRA E A RUA DAS FLORES NO PORTO

O projecto, iniciado em Abril passado, pretende melhorar a mobilidade nesta área inserida na Zona Histórica do Porto ao nível da circulação viária e da circulação pedonal, qualificando-a mas com a preocupação de manter os elementos essenciais que permitem a reconhecimento desta zona, património mundial da humanidade pela UNESCO.

A reestruturação prevista incide essencialmente na reformulação do número de faixas de rodagem e sentidos na estrutura viária, e na disponibilização de uma maior superfície de espaço para o peão, prevendo-se a substituição dos pavimentos de passeios e faixas de rodagem, a redução de algum estacionamento de superfície atendendo ao acréscimo de oferta em parques de estacionamento actualmente existentes, reperfilamento de passeios e criação de árvores e espaços verdes actualmente inexistentes.

Tratando-se de uma empreitada passível de provocar impactos muito significativos, tanto a nível social como económico para as populações locais, está a ser executada com um cuidado acrescido do ponto de vista do estabelecimento da interacção equipe de obra / população, para assegurar a sua sustentabilidade e enquadramento, garantindo deste modo a optimização dos factores determinantes da harmonia pretendida, e o alcance dos objectivos definidos.



NOVO EQUIPAMENTO DE VIDEOCONFERÊNCIA PARA COMUNICAÇÕES COM MAPUTO, ANGOLA E EUROPA DE LESTE

Está disponível desde Junho de 2012, na sede da Gabriel Couto e na Sucursal de Moçambique em Maputo, uma sala de Videoconferência.

Permitindo o contacto visual e sonoro entre pessoas que estão em lugares diferentes, promove-se assim uma comunicação eficaz com ganhos significativos dos tempos associados aos processos de decisão e evitando-se deslocações tão frequentes dos nossos quadros.

Será mais um recurso de pesquisa, já que a reunião pode ser gravada e disponibilizada posteriormente com transmissão de vídeo e som de alta qualidade, com Intercâmbio de ideias e de dados de maneira eficiente e com segurança através de sistema de criptografia.



OS NOVOS DESAFIOS CRIADOS PELA INTERNACIONALIZAÇÃO E A GESTÃO DO NOSSO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Sendo a internacionalização um factor decisivo para a Gabriel Couto e numa época em que o rápido acesso à informação é vital e crítico para o sucesso das operações numa perspectiva global, foi-nos colocado o desafio da internacionalização dos sistemas de informação a implementar nos países onde estamos a exercer a nossa actividade.

Neste ultimo semestre a equipa da Direcção dos Sistemas de Informação juntamente com os responsáveis dos vários departamentos da Gabriel Couto, trabalharam com afinco no projecto denominado por "SAP Internacional".

Neste projecto houve, para além das dificuldades habituais, as que advêm da deficiente, e muitas vezes impossível e interrompida, comunicação com os países alvo, neste caso, Moçambique e Suazilândia. Tratou-se de uma completa inovação para a nossa equipa interna, com a necessidade de um entendimento muito profundo e claro das regras de cada país.

Resumidamente o projecto teve as seguintes fases de desenvolvimento:

- Levantamento da legislação de cada país;
- Desenho dos processos;
- Implementação (foram criadas em SAP duas novas empresas GASC Moçambique e GASC Swazilândia, esta ultima com idioma em Inglês o que exigiu a tradução de toda a parametrização e layouts do sistema para cada empresa);
- Testes/Correções;
- Formação dos utilizadores, fase particularmente complicada devido às falhas de comunicação;
- Carregamento dos saldos dos sistemas utilizados anteriormente;
- Arranque e apoio aos utilizadores;

O projecto foi completa e exclusivamente executado e implementado pela equipa interna da Gabriel Couto, não

recorrendo a consultadoria externa, o que é motivo de muito orgulho de todos e em especial dos que, com a aquisição voluntária do conhecimento, com a pesquisa do dia a dia e com muitas horas de dedicação permitiram à equipa ir para frente com este projecto e concluí-lo com sucesso.

REABILITAÇÃO DA EN 221 EM MOÇAMBIQUE ENTRE CANIÇADO E CHICUALACUALA

A Gabriel Couto Moçambique deu início, em 5 de Setembro de 2011, aos trabalhos na empreitada de Reabilitação da EN 221 entre Caniçado e Chicualacuala. A obra tem uma extensão de cerca de 180km, de alargamento e beneficiação da estrada existente, para uma plataforma de 10m. Os principais desafios são a construção de solo-cimento e revestimento superficial duplo na camada traficada e a duração de cerca de 30 meses, exigindo uma cuidada gestão do aprovisionamento de materiais e equipamentos, muito difíceis de mobilizar para a obra, devido às longas distâncias bem como na criação de condições no estaleiro que permitam aos trabalhadores expatriados conviverem com o isolamento da civilização urbana.



A GABRIEL COUTO RENOVA AS INSTALAÇÕES SOCIAIS DO EDIFÍCIO DA SEDE

Entramos em 2012 com as novas instalações na sede da Gabriel Couto a funcionar em pleno. Destacam-se entre outras uma nova sala para videoconferência e de comunicações privilegiada com as obras no exterior, África e Europa de Leste, um espaço de bar para trabalhadores e visitantes, um gabinete médico e uma sala para a Direcção de Recursos Humanos. Conscientes da importância para todos nós de um ambiente de trabalho em segurança e com bem estar, em que cada um possa sentir e gerir o seu próprio espaço, mais uma vez a Gabriel Couto expressa um grande respeito e cuidado para com todos os colaboradores, princípio que tem sido sempre dos mais importantes em toda a vida da empresa.



TIAGO COUTO FALA AO JORNAL DE NEGÓCIOS: O DIRECTOR INTERNACIONAL DA GABRIEL COUTO FRISA QUE O GRUPO SE FINANCIA NO ESTRANGEIRO.

JORNAL NEGÓCIOS DE 5 de Julho de 2012

Começou em Moçambique há 15 anos. Ainda está em África, mas também na Europa e na América

Empresa Construções Gabriel Couto
Facturação 94 milhões de euros em 2011
Trabalhadores 320

O director internacional da Gabriel Couto frisa que o grupo se financia no estrangeiro. Em Portugal, hoje sector está em crise, mas no campo das Obras Públicas e da construção ir lá para fora de forma sustentada é sinónimo não só de ganhar músculo mas também de encontrar o trabalho que actualmente falta por cá. Foi essa a aposta da Construções Gabriel Couto, já lá vão 15 anos. Os resultados estão à vista. A pequena empresa familiar tornou-se um grupo internacional que emprega 320 trabalhadores e cujo volume de facturação ascende aos 94 milhões de euros.



A experiência fora de portas começou na década de 90 do século passado. Hoje, o grupo está presente em países europeus e mantém África - com obras em Angola e na Suazilândia - como um destino privilegiado. Dos mercados externos, tal como refere ao Negócios Tiago Couto, director internacional da empresa, chega cerca de 50% da facturação anual da empresa.

O processo de expansão internacional da actividade da Gabriel Couto arrancou em 1997, em Moçambique. Seguiram-se Angola, República da Irlanda e Roménia. A presença da empresa no exterior tem sido constante, quer através da participação em concursos públicos, quer na identificação de oportunidades de investimento directo de capital em empresas consideradas estrategicamente aliciantes.

Numa altura em que o mercado português no sector da construção e obras públicas marca passo, Tiago Couto sustenta que a aposta nos mercados externos é para continuar. A dimensão ganha pelo grupo permite-lhe estar em países onde a via sacra do crédito não tem de ser percorrida. Esse é um problema com que a empresa não se depara, admite o seu director internacional, já que o financiamento que obtem é conseguido lá fora.

RELATÓRIO DE CONTAS 2011 JÁ ONLINE E EM VERSÃO IMPRESSA

O Relatório & Contas 2011 da Gabriel Couto está já disponível em versão impressa e também no site da Gabriel Couto, com uma análise retrospectiva do desempenho e da actividade da empresa no ano passado e perspectivando as principais linhas orientadoras para 2012 e 2013.

1º ENCONTRO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO E IMOBILIÁRIO

“Promovida pela CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, decorreu no passado dia 5 de Junho , o 1º Encontro Nacional da Construção e Imobiliário onde foram debatidos os problemas do sector da construção e as perspectivas dos empresários quanto ao futuro, incerto, para as empresas da construção.

Carlos Couto, presidente da Gabriel Couto, interveio neste encontro na qualidade de secretário/tesoureiro da direcção AICCOPN, focando entre outros assuntos a importância da adopção de estratégias de dinamização da actividade, que permitam um novo ciclo de crescimento do sector , vital para o crescimento sustentado da economia e do desenvolvimento do País “



COMEMORAÇÕES DO DIA DA UNIÃO EUROPEIA NA SUAZILÂNDIA

No ultimo dia 16 de Maio, a EU realizou no nosso estaleiro na Suazilândia a Comemoração do Dia da EU, em que foi oficializado o Projecto “Upgrading of the St. Phillips Road (D50) and drainage structures” e que contou com a presença do Sr. Embaixador da EU em África, Mr.Hans Duynhouwer , Jorge Oliveira, administrador da Gabriel Couto, assim como vários Ministros do Governo da Suazilândia. Esteve ainda presente o PS do MEPD, bem como o representante do Parlamento e vários representantes dos Chefes Tribais locais.

O evento decorreu de uma forma verdadeiramente positiva em que todos os discursos protocolares bem como respeitantes comentários na imprensa reiteraram a importância do projecto para o desenvolvimento local e sustentado da região e a rápida integração da Gabriel Couto no País e seus costumes, frisando sobretudo a aceitação e respeito conseguido até à data na comunidade local.



A NOSSA RESPONSABILIDADE SOCIAL EM ÁFRICA UMA ESCOLA COM SORRISOS

Consciente da importância de gerir e desenvolver os recursos para uma internacionalização com solidez, com rigor e sustentável, a Gabriel Couto tem sempre adoptado uma política de diferenciação, que passa não só pela realização das empreitadas com elevados patamares de rentabilidade e qualidade, mas também, e sempre, com a consciência da Responsabilidade Social que tem para com as sociedades locais e com os que mais necessitam, de modo a contribuir de forma positiva na gestão dos impactos sociais e ambientais.



Assim, respondendo ao repto lançado à nossa empresa, forneceremos a ajuda necessária à escola Essipe no Gurué (a cerca de 100 km da nossa empreitada de Beneficiação da N13 entre Malema e Cuamba), enviando os materiais necessários (ferro, cimento, areia, brita, pregos, tijolos e até farinha de peixe para a alimentação dos locais que construirão a escola) e coordenando a obra para que os meninos no Gurué possam sorrir e aprender a ler.



ASSINATURA DO CONTRATO DA EMPREITADA SISTEMA DE DRENAGEM DA CIDADE DE NAMPULA E ARREDORES

Foi assinado, entre o Millennium Challenge Account Moçambique e a Gabriel Couto, na pessoa do Eng^o Lobo de Sousa, Director da Sucursal de Moçambique, o contrato para reabilitação do Sistema de Drenagem da Cidade de Nampula e Arredores. A assinatura do contrato, foi presenciada pela embaixadora dos Estados Unidos da América em Moçambique, pelo Vice-presidente do MCC para área de operações, pelo Vice Ministro das Obras Publicas e Habitação, e pelo o Ministro das Obras Publicas e Habitação.



O projecto de Reabilitação e Expansão do Sistema de Drenagem de Aguas pluviais da Cidade de Nampula, compreende a reabilitação de 660 Metros de galerias e 174 entradas de águas pluviais na cidade, alargamento e construção de 8190 metros de canais abertos de drenagem de águas pluviais na área peri urbana, a construção de 9500 metros de tubos de drenagem e 900 metros de galerias. Orça em 13M€ e estará concluída em Abril de 2013.”

PESSOAS

HÁ MAIS DE 30 ANOS NA GABRIEL COUTO

Quando me pedem para falar do meu percurso na empresa, surge-me um misto de sentimentos e recordações.

Recordações da minha juventude, dado que com 18 anos ingressei na empresa, deixando para trás a minha vida de estudante, ficando desde logo ligada ao departamento jurídico e ao apoio aos serviços administrativos.

O misto de sentimentos é desencadeado pela nostalgia de ter convivido com colegas e superiores de tão elevada valia profissional e qualidades humanas incomparáveis, que ainda hoje perduram na minha memória. Uns e outros, contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e profissional.

Neste aspecto, o meu crescimento foi enorme, pois como nunca havia trabalhado, aprendi e evolui ao longo dos anos no exercício das diversas tarefas que me foram sendo colocadas. Por isso, hoje, continuo ligada ao departamento jurídico, secretario a Administração e tenho também a meu cargo toda a logística respeitante à marcação de viagens e obtenção de vistos para os países onde o mesmo se torne necessário e onde a empresa está a laborar. Efectuo ainda trabalho de apoio ao departamento comercial do sector imobiliário da empresa e da Pontalta, S.A..

Este trabalho é envolvente e gerador de novos conhecimentos, por abranger áreas tão diversificadas.

Por último, posso dizer com toda a justiça que a evolução da Gabriel Couto nestes 34 anos foi de mutação, progresso e modernização contínuas. Para isso muito contribuíram todos os que nela trabalharam, e trabalham, e, essencialmente, os que a dirigem com sabedoria, rigor, dedicação e empenho.

Apesar dos tempos difíceis que atravessamos, estou convicta que, como tem acontecido até ao momento, a postura de rigor e empenho de todos, continuará a levar a Gabriel Couto a um futuro que se espera, e deseja, mais animador e melhor para todos.



OBRAS ADJUDICADAS	
EMPREITADA DE REABILITAÇÃO URBANA DO EIXO VIÁRIO MOUZINHO DA SILVEIRA - FLORES Local Porto Cliente Gestão de Obras Públicas da Câmara Municipal do Porto, EEM Valor 5 335 690 Prazo 459 dias	"EMPREITADA PARA AS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO / REFORÇO DO PAVIMENTO DO SUBLANÇO FAMILICÃO / CRUZ DA A3 - AUTO-ESTRADA PORTO / VALENÇA Local Braga Cliente Brisa - Concessão Rodoviária Valor 2 164 903 Prazo 14 semanas
TERRAPLENAGEM, INFRA-ESTRUTURAS E PAVIMENTAÇÃO DO PÓLO 1 (GONÇALVES) DA PLATAFORMA LOGÍSTICA DE LEIXÕES Local Matosinhos Cliente APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões Valor 10 560 000 Prazo 18 meses	PAVIMENTAÇÃO NA PLENA VIA DA A27, DO KM 6+700 AO 6+400 E DO 5+900 AO 4+500, SENTIDO PONTE DE LIMA - VIANA DO CASTELO Local Viana do Castelo Cliente Aenl - Auto-Estradas Norte Do Litoral Valor 174 513 Prazo 2 meses
PARQUE URBANO DA RIBEIRA DO MATADOURO - 1ª FASE Local SANTO TIRSO Cliente MUNICIPIO DE SANTO TIRSO Valor 1 499 702 Prazo 12 MESES	A28 - RECUPERAÇÃO DE NÓS Local Auto-estrada A28, entre Modivas e Viana do Castelo Cliente AENL - AUTO-ESTRADAS NORTE DO LITORAL Valor 434 330 Prazo 2 meses
"AA 2024 - LIGAÇÃO DO SISTEMA DE RABAGÃO AO SISTEMA DE QUEIMADELA - RESERVATÓRIO DE ABOIM RL02 E TRAVESSIAS DE LINHAS DE ÁGUA" Local Guimarães Cliente Águas do Noroeste, S.A. Valor 482 259 Prazo 180 dias	REABILITAÇÃO URBANA DA RUA DE S. JOÃO Local Porto Cliente Gestão de Obras Públicas da Câmara Municipal do Porto, EEM Valor 467 616 Prazo 75 dias
CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DO PROJECTO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE PAREDES, INCUBADORA PARA O DESIGN DE MOBILIÁRIO E ARTES DECORATIVAS E OFICINAS CRIATIVAS Local Paredes Cliente Cooperativa Agrícola do Concelho de Paredes, CRL Valor 3 460 000 Prazo 300 dias	SWEDWOOD PORTUGAL - PAÇOS DE FERREIRA - AMPLIAÇÃO POENTE DA FÁBRICA BOF Local Paços de Ferreira Cliente Swedwood Portugal Valor 2 943 996 Prazo 4 meses
REFORÇO DE POTÊNCIA DO PARQUE EÓLICO DE SALGUEIROS GUILHADO Cliente Eneop 3 - Desenvolvimento do Projecto Industrial SA	REHABILITATION AND EXPANSION OF STORM WATER DRAINAGE SYSTEM IN THE CITY OF NAMPULA Local Nampula, Moçambique
REFORÇO DE POTÊNCIA DO PARQUE EÓLICO DE ARMAMAR Cliente Eneop 3 - Desenvolvimento do Projecto Industrial SA	Cliente Millennium Challenge Account - Mozambique Valor 13.414.634 USD
REFORÇO DE POTÊNCIA DO PARQUE EÓLICO DE SAMPAIO Cliente Eneop 3 - Desenvolvimento do Projecto Industrial SA	Prazo 12 meses